

Um novo paradigma de formação de professores

JOSÉ M. TELES SAMPAIO
Centro de Formação de Professores Visprof, Brasil

Ao escolher este tema, mais não pretendo do que dar o meu contributo para o despertar de consciências para o interesse em desenvolver uma formação que estabeleça pontes de ligação entre educação e formação contínua de professores, explorando o conceito do *aprender ao longo da vida*, sobretudo tendo em atenção a complexidade e profundidade que caracteriza o mesmo.

É já comum afirmarmos que o mundo em que vivemos é marcado por uma *Civilização da Mudança* – mudanças políticas, sociais, económicas, culturais, tecnológicas... –, resultantes da tão propalada globalização, que tem vindo a provocar transformações profundas ao nível do trabalho das pessoas, novas formas de organização, que geram instabilidade, incertezas, paradoxos e contradições, com reflexos nas mudanças de valores, mentalidades, comportamentos, que levam incessantemente à procura de novos caminhos e novos equilíbrios como resposta às necessidades deste mundo cada vez mais complexo onde tudo é posto em causa. A mudança está na ordem do dia, sobretudo as mudanças estruturais que implicam mudanças de comportamento e de atitudes das pessoas, tanto de dirigentes como de dirigidos. As “receitas” anteriores estão, assim, desadequadas para o novo “modelo” de sociedade.

Neste contexto, de ritmo acelerado de mudança, porque passam as diferentes organizações, a escola não fica imune a essa evolução/transformação complexa e profunda que vem alterando o nosso quotidiano. Questionar o papel da escola do futuro na construção desta sociedade do conhecimento ou da informação está na ordem do dia, o seu papel é insubstituível no acesso a outras formas de aquisição de conhecimentos que ajudem o aluno a transformar informação em conhecimento e a participar de forma positiva e crítica na construção do seu projecto de vida. Nesta perspectiva, a escola terá necessariamente de direccionar a sua actuação para a promoção de espaços de reflexão/debate sobre novas práticas/opções educativas que se adequem ao saber que hoje desponta. Face à abordagem realizada, a resposta mais adequada, passa, a nosso ver, pela necessidade de se perspectivar uma profunda transformação das competências gerais e sociais dos docentes, expressa no incorporar de novos saberes e experiências, que, segundo Perrenaud (1997) os professores devem “saber usar”, junto dos alunos, de um modo activo, que os torne mais competentes, no sentido de agir e viver melhor na sociedade. Torna-se evidente da necessidade de os professores darem novas respostas para as diferentes situações de trabalho, que os obriga a um “saber aprender”, envolvendo diferentes concepções, de acordo com o referido por Teixeira (1996), como por exemplo:

- *Adquirir* novos saberes que lhe são ensinados.
- *Descobrir* esses novos saberes ou competências.
- *Inovar*, isto é, fazer coisas novas ou comportar-se de maneira diferente e de sua iniciativa.
- *Transformar-se*, sentir que mudou em alguma medida ou aspecto.
- *Crescer* ou desenvolver-se.

Este conjunto de situações, aplicadas e desenvolvidas às várias situações de trabalho, são condições de sobrevivência para a formação contínua de professores numa lógica do “Aprender ao longo da Vida”, onde, segundo STAIL *et al.* (1993) “a competência de auto aprendizagem é a qualificação – chave central para que cada trabalhador possua a consciência individual, a motivação e a capacidade para aprender continuamente durante o trabalho”, constituindo um conteúdo formativo, para uma aprendizagem, numa base de iniciativa e responsabilidade do indivíduo. É nesta capacidade de “saber aprender” e aprender autonomamente que a centralidade do conceito de competência ganha relevância quando falamos de noções, ao nível do discurso, como conhecimento, capacidades, atitudes e comportamentos indispensáveis para formar professores competentes, capazes de se adaptar e transformar conhecimentos (saberes adquiridos) às exigências do processo ensino-aprendizagem, conseguir ir um pouco mais longe, responder às expectativas dos públicos – alvo. Neste contexto, todo o processo formativo deve passar por uma cuidadosa auscultação prévia às necessidades de formação dos professores, em vista à definição de estratégias a definir, recursos a otimizar, adequação às diferentes realidades do sistema educativo/formativo, actualmente marcado por cada vez mais e maiores desafios, decorrentes das múltiplas mudanças, quer conjunturais, quer estruturais que se estão a observar no papel dos professores e formadores, que exigem a assunção de novos papéis e aquisição de novas competências, que passam por um conjunto de princípios orientadores que deverão estar presentes na formação inicial e contínua de professores, em consonância com o proposto no documento da Comissão Europeia, 2004, “Commom European Principles for Teacher Competences and Qualifications”, a saber:

Promoção de novos resultados de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento de competências dos aprendentes, designadamente as competências básicas, e numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. • Ligar o desenvolvimento de novas competências curriculares com os conteúdos programáticos
Desenvolvimento de competências de cidadania
<ul style="list-style-type: none"> • Viver numa sociedade multicultural, inclusiva e tolerante. • Viver de acordo com estilos de vida sustentáveis, tendo em conta os aspectos ambientais. • Desenvolver o domínio de línguas estrangeiras
Reorganização dos processos de aprendizagem
<ul style="list-style-type: none"> • Adaptar as estratégias pedagógicas às necessidades dos aprendentes, tendo em conta a sua diversidade social, cultural e étnica bem como a heterogeneidade do grupo (presença de imigrantes ou refugiados, bem como formandos com necessidades especiais). • Organizar ambientes e facilitar os processos de aprendizagem, com maior recurso a oportunidades de aprendizagem que envolvam cooperação, experientiação, experimentação, projecto e ambientes reais de trabalho. • Facilitar a aprendizagem, mais do que transmitir saberes.
Trabalho "atrás da sala", no interior da escola! centro de formação, com a comunidade alargada e os parceiros sociais
<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer o trabalho em grupo e em equipas. • Participar no desenvolvimento curricular e organizacional. • Colaborar com outros actores sociais (empresas, país, autarquias...).
Integração das TIC nas situações formais de aprendizagem e em todas as áreas da prática profissional
Recorrer, entre outros suportes, às tecnologias de informação e comunicação
Domínio de competências pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de adaptação das estratégias de aprendizagem à diversidade de necessidades dos aprendentes. • Capacidade de individualizar as oportunidades de aprendizagem. • Capacidade para ensinar tendo a língua de instrução como a segunda língua do aprendente. • Capacidade para organizar contextos de aprendizagem adequados. • Capacidade de actuar como um facilitador do aprendizagem adequados. • Capacidade de actuar como um facilitador do processo de aprendizagem. • Desenvolvimento das competências em TIC. Competências ao nível do desenvolvimento curricular e organizacional

Domínio de competências transversais
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para tomar iniciativas. • Competências relacionadas com o trabalho em equipa. • Capacidade de colaborar com vários actores sociais relevantes na comunidade. • Capacidade de adaptação, reflexão e de mudança. • Criatividade, flexibilidade e responsabilidade. • Capacidade para resolver problemas
Actuar como profissionais
<ul style="list-style-type: none"> • Actuar de uma forma "investigativa", com realce em abordagens centradas na resolução de problemas. • Assumir uma responsabilidade acrescida pelo seu próprio desenvolvimento profissional numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida
Desenvolver competências de investigação
<ul style="list-style-type: none"> • Competências ao nível da concepção, desenvolvimento e avaliação de projectos de investigação-acção sobre problemas e questões que se colocam no âmbito da sua actividade profissional. • Domínio dos métodos e técnicas de investigação. • Atitude de auto-aprendizagem – gosto por aprender a aprender. • Capacidade de auto-avaliação e de autocrítica, de forma a identificar as suas próprias necessidades de aperfeiçoamento. • Capacidade para desenvolver um conhecimento profissional para a educação/formação a partir das suas práticas e desejavelmente em conjugação com um saber baseado na investigação.

Nesta linha, sobressai a emergência uma múltipla situações de desenvolvimento de competências nucleares que elevam o valor da "escola da vida", da importância dos saberes e competências adquiridas pela via da experiência, no despertar da importância da aprendizagem ao longo da vida, no fomentar e favorecer o acesso a outras formas de aquisição de conhecimentos que ajudem professores e formadores ao desenvolvimento do seu potencial para melhor desempenharem a sua função de um modo estruturado, tendo em conta a sociedade do futuro.

Neste enquadramento, a formação contínua deve ser concebida como uma das componentes da mudança, tendo em conta uma ligação estreita com outros sectores e áreas de intervenção, ponto crucial, a ter em atenção, quando sabemos que a escola tem vindo a funcionar num sistema quase fechado face ao meio envolvente. As tendências que se desenham no horizonte aconselham a encontrar estratégias capazes de favorecer a mudança necessária num quadro de aspirações que reconheça a importância do saber experiencial e dos processos auto formativos em que se encontra o formando como sujeito da sua própria formação, concebendo-se a formação, segundo Canário (1994) como "parte integrante do processo global de socialização". A abordagem realizada, implica a necessidade de se perspectivar uma profunda transformação das competências gerais e sociais das pessoas envolvidas, que não é possível realizar sem que se evidencie o papel da formação contínua no âmbito dos processos de mudança organizacional a caminho da sociedade da informação e do saber, capaz como diz Freire (1974, p. 8) da "possibilidade de admirar o mundo implica em estar não apenas *nele*, mas com *ele*, consiste em estar aberto ao mundo, captá-lo e compreendê-lo", porque nada se muda sem essa consciência e sem essa percepção. Para tanto, é necessário mudar atitudes e comportamentos, construir um novo "modelo sistémico" aberto e interactivo, centrado nas necessidades de cada formando, de cada escola, capaz de dar resposta aos desafios e transformações porque passa o ensino. Torna-se necessário abandonar interpretações simplistas, que ignoram a evolução e a situação da escola/sociedade de hoje, para tanto, é imprescindível que a escola defina políticas globais consentâneas com as finalidades a atingir, que passa tão só por uma política de formação que tenha em conta uma praxis reflexiva, via pela qual os professores podem efectuar, como

salienta Teodoro (1991), citando Perrenoud uma “releitura da sua experiência” em vista a um mais eficaz desempenho e à obtenção de melhores resultados da sua actividade.

Bibliografia

- CANÁRIO, R. (1994): “Centros de formação de associação de escolas: que futuro”, in *Escolas e mudança: o papel dos centros de formação*. Lisboa, Colecção Educa.
- FREIRE, P. (1974): *Uma educação para a liberdade*. Porto, Textos Marginais, 3.ª edição.
- PERRENOUD, P. (1997) : *Construire des competences des l'école*. Paris, ESC.
- STAIL, T. ; NYHAN, B.; e D' ALOJA, P. (1993): *A organização qualificante*. Ed. CEE.
- TEIXEIRA, C. (1996): “Aprender ao longo da vida”, in Revista *Dirigir*, n.º 42. Lisboa, Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- TEODORO, A. (1991): “A formação contínua dos professores num contexto de reforma: pressupostos de uma posição”, in *Formação contínua de professores: realidades e perspectivas*. Aveiro, Universidade de Aveiro.